5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1925 — N.º 1233

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A PROPOSITO da ingratidão de que são victimas os grandes advogados, o jornal parisiense *Candid* conta a seguinte anecdota:

—Num grupo de advogados em que se deplora a ingratidão dos clientes, alguem pregunta ao dr. A. A. que pleiteou, em 1909, uma das causas criminais mais celebres do seculo: o processo de M.me S. (Steinlein).

—Essa ao menos soube ser grata, não é verdade? Uma mulher como ela nunca poderia deixar de manifestar o seu reconhecimento por tudo o que o dr. fez em sua defeza.

—Realmente, não se esqueceu de mim, replicou o dr. A. A. com um sorriso indulgente. Depois da noite celebre da sua absolvição, enviou-me um cartão postal... talvez dois, se não estou em erro...

—E depois?

—Depois... mais nada, disse o dr. A. A. no mesmo tom tranquilo. A'parte isso, soube como toda a gente, que se casou na Inglaterra com um *lord* e que vive feliz, rica e respeitada.

* * *

PARA que, entre nós, houvesse uma verdadeira sala de conferencias, foi necessario que a União Intelectual Portuguesa—a exemplo das suas congeneres estrangeiras reune escritores e artistas, sem distinção de ideias politicas ou crenças religiosas—tomasse o caso a peito, conseguindo que lhe fosse cedido o magnifico salão de S. Carlos.

A sua inauguração deve realizar-se, na proxima semana, com uma conferencia, em que entram Viana da Mota e Francisco de Lacerda, sobre Bach.

Os bilhetes, que se encontram á venda na livraria Aillaud, estão tendo uma grande procura.

* * *

O NUNCIO de Sua Santidade ofereceu hoje, no palacio da Nunciatura, um almoço ao sr. dr. Pedro Martins, ministro dos Negocios Estrangeiros, e a que assistiram tambem os srs. embaixador do Brasil, ministros de Espanha, Argentina, Alemanha, França, encarregado de negocios da China, dr. Gonçalves Teixeira, director dos negocios politicos e diplomaticos; conego Anaquim, vigario geral do patriarcado, marquês de Artet, dr. Weiss de Oliveira, Arenas de Lima, conselheiro junto da nossa legação no Vaticano, auditor da Nunciatura, mr. Felice, e o secretario mr. Forni.

* * *

ANTONIO de Cértima contribuiu para a comemoração do 9 de Abril com uma *plaquette* que intitulou—«Legenda Dolorosa do Soldado Desconhecido de Africa». Traz este sub-titulo:

«Cristo não é mais do que eu: ambos dois morremos pelos outros. Fala dum moribundo no Hospital de M'Lamba (Kionga)».

Lopes Vieira precede-a duma inscrição digna de ser lida por todos os portugueses que velam pelo nosso futuro.

* * *

TEM sido muito visitada a notavel exposição de Fernandes Tomás, na Casa Alcobia, na rua Ivens, havendo já muitos quadros vendidos.

A' tarde, ha chá servido pela «Garrett», tocando um sexteto.

* * *

O SR. dr. Antonio da Fonseca, ministro de Portugal em Paris, veio a Lisboa exclusivamente para visitar seu pai, que se encontra gravemente enfermo. Ao contrario do que foi noticiado, o ilustre diplomata faz a viagem á sua custa.

O OURO
da lendaria Ophir

Durban, Fevereiro — A primeira coisa que nos impressiona, quando desembarcamos em Durban, depois de ter tomado o ligeiro *richsaw* que nos conduz a *West Street*, são as grandes lojas de modas, as montras deslumbrantes onde as sedas mais caras vestem artisticos manequins, as exposições scintilantes dos joalheiros, onde se encontra o que ha de mais raro em pedras preciosas e em ouro lavrado, as *vitrines* prodigiosamente iluminadas onde os mercadores expõem com delicada arte todas as miudas frivolidades da *toilette* feminina.

E a gente pregunta, depois de ter curiosiado durante algumas horas esses suntuosos mostruarios de femininas delicadezas, onde estão as mulheres que põem sobre os ombros essas deliciosas *sorties de bal*, que calçam os seus pesinhos minusculos com esses delicados sapatos de fantasia do mais puro *smart*, que adornam o colo de ouro e marfim com essas joias preciosas onde brilham os diamantes da lendaria Ophir?

Uma cidade como Durban, que expõe nas suas montras — e ha quilometros de montras nas interminaveis ruas comerciais da cidade maritima — uma tal abundancia de artigos de luxo, para senhoras, para homens, para crianças, deve ter, por certo, uma enorme população cheia de dinheiro, para que se permita o luxo de sustentar uma riqueza comercial como não existe em algumas das grandes cidades da Europa.

E, no entanto, a ultima estatistica não lhe dá mais que 140.000 habitantes, dos quais 86.000 são indigenas e 25.000 asiaticos.

Quem veste então essas preciosidades de elegancia e de bom gosto que enchem as montras scintilantes de *West Street*? Onde estão as lindas natalianas que envolvem a epiderme de veludo em longos colares de perolas de Ophir? Onde se ocultam as belezas peregrinas que os nossos olhos procuram por toda a parte, depois de terem devassado a delicadeza da sua roupa branca e o encanto das suas camisas de dormir?

Não sei. Não sei. Talvez no teatro, talvez na praia, talvez na intimidade suave do *home*. E pode ser que sejam invisiveis como as fadas misteriosas dos contos orientais...

Se procurarmos bem, o segredo do extraordinario desenvolvimento que tomou nos ultimos anos esta grande metropole africana encontra-se no seu admiravel porto, o primeiro da União, que atrai a Durban uma enorme popu'ação fluctuante, e tambem no seu excelente clima, temperado durante o inverno, o que torna a cidade ponto de reunião elegante da gente rica que desce das minas de ouro do Transvaal e das *farms* do Estado Livre de Orange durante os meses de maio a setembro.

Nessa epoca, a cidade toma uma extraordinaria animação. Os hoteis enchem-se de milionarios que durante metade do ano arrecadaram o ouro que gastam ás mãos cheias durante a outra metade. Durban, que é no geral tão silenciosa e discreta como convem a uma cidade inglesa, trepida sob a acção poderosa desse fluxo metalico e humano que lhe enche os cofres e os hoteis.

Por isso a vida é cara. Eles não discutem o preço, eles não dão valor ao dinheiro, eles pagam tudo em bom ouro do Rand.

* * *

Além do seu aspecto europeu, que lhe é dado pelos edificios monumentais de West Street e pelo movimento febril da cidade baixa, Durban tem ainda uma face colonial, improvisada, sem caracter definitivo.

A população de côr, bem como os asiaticos, os infatigaveis malaios e os astutos baneanes, têm o seu bairro áparte, afastado da cidade, na estrada que conduz a Umgeni e para alem do rio.

Quem passa, vê á porta das casas de madeira as mulheres de tez morena penteando os longos cabelos sedosos que têm o brilho faiscante do azeviche.

Mas se fôr á praia, numa destas tardes luminosas de Fevereiro, tambem vê os mesmos adoradores de Brahama passeando o seu turbante e o seu olhar inquieto num automovel de luxo, á hora em que o *surfing* vai mais animado.

E' um dos aspectos mais pitorescos e mais elegantes de Durban—a *Beach*. Em primeiro lugar, a vida das praias inglesas difere completamente da vida das nossas praias. Ha um á vontade, um deprendimento, uma liberdade de costumes que ai não podiam deixar de ser taxadas de imoraes. Porque o sejam, em boa verdade? Santo Deus, não! Porque parece que o são.

Ora nós ainda compreendemos a moral á velha maneira romana da mulher de Cesar: Não basta ser honesta, é preciso parecê-lo. E estas adoraveis mulheres loiras que nós vemos na praia, tomando banho, tomando sol ou tomando chá, realizam o milagre de se entregar a toda o gente—sem que ninguem as possua.

Depois, a *Beach* tem o seu encanto. São as crianças que nadam na piscina, que passam um dia inteiro dentro da agua, que brincam com uma alegria que chega ao sol; são essas raparigas deliciosas que se entregam ao mar com um sorriso nos labios e que vêm no *surf*, ao sabor da onda, até á praia; são esses corpos adoraveis, cheios de mocidade e de frescura, que se estendem na areia com gestos indolentes e voluptuosos; é toda esta atmosfera perfumada e elegante que aos nossos olhos tem o encanto misterioso da volupia e do pecado.

* * *

Aqui tens a palida visão do quadro em que se transformou a lendaria costa da Ethiopia, almirante das Indias. O leopardo inglês, ao colocar a pata sobre o continente negro, espalhou tambem sobre ele a civilisação, o conforto e o luxo.

Quando as naus portuguesas despejavam sobre a costa de Africa esses bandos sofregos de aves de rapina que vinham em busca do ouro e das pedras preciosas do maravilhoso país de Ophir — ouro que corria no leito dos rios tão abundante como o maná no deserto — ninguem adivinhava então a riqueza imensa que se escondia entre o Zambeze e o rio de Orange. Foi preciso que viessem os ingleses para que as areias começassem a produzir ouro, as cidades a crescer rapidamente e os vales a povoarem-se de *farms* abundantes e de jardins maravilhosos.

O que a nossa incuria abandonou, o que o nosso desleixo criminoso despresou, souberam-no eles aproveitar com sabia inteligencia.

De tal sorte, que no casto territorio da Africa Austral, pouco menos do que abandonado ha uma centena de anos, flutua hoje a bandeira de uma poderosa nacionalidade que mais cedo ou mais tarde ha de influir sobre os destinos do mundo.

Norberto Lopes

PELO seu interesse publicamos a seguinte carta, que nos é enviada de Faro:

Sr. director—Num dos capitulos sôbre a Historia do Palacio Nacional de Que'uz, por v. transcritos no seu *Diario de Lisboa*, aludese a uns panos de Arrás que, em 9 de Novembro de 1787, foram enviados para Queluz, alusivos á H storia Sagrada.

Não seriam alguns deles da fabrica criada em Tavira por alvará de 31 de Maio de 1776, por D. José, fabrica donde, no dizer de Baptista Lopes, sairam obras primorosas em lã e seda, algumas dos quais, *como uns panos de raz representando José no Egypto, ceram entrada na arrecadação real do tesouro dos patacios dos nossos reis?*

Se v. achar algum interesse em fazer a pregunta a algum erudito, muito lh'o agradecerá o de v. etc.—*Vieira Branco.*

* * *

O ESCRITOR francês André Gide decidiu deixar a França, empreendendo uma larga viagem, que muitos interpretam como uma renuncia ás glorias literarias.

Antes de partir, decidiu leiloar uma parte da sua biblioteca, principalmente os livros que lhe foram oferecidos por escritores que hoje não são seus amigos.

O caso produziu sensação, visto que ninguem compreende que as ofertas de amizade e de admiração venham a converter-se em desgosto ou indiferença.

* * *

ESTA' em distribuição o «Relatorio de 1924 da Comissão dos Patrões da Grande Guerra», que mostra o escrupulo com que os seus fundos, sempre crescentes, são administrados.

O nosso embaixador no Rio de Janeiro enviou ha pouco a quantia de 55.632$10, com que a nossa colonia contribuiu para a subscripção nacional. O capitão Jaime Pereira Reis entregou 6:300 francos belgas, que representam a colaboração dos portugueses residentes no Congo belga.

* * *

COM um prologo de Campos Monteiro e um epilogo de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, publicou Ricardo Cruz um poema, a que poz este titulo—*O Exilado.*

Inspira-se na saudade, o sentimento caracteristico do nosso povo.

Ricardo Cruz, que não conhece escolas, vive em tamanha intimidade com o seu coração que lhe interpreta todas as suas palpitações, sem cometer a mais ligeira inconfidencia.

A edição, muito esmerada, pertence á Livraria Nacional e Estrangeira.

* * *

HOJE teve lugar a 3.ª conferencia da serie que o corpo clinico do Banco do Hospital de S. José vem realizando, por iniciativa e sob a direcção do dr. José Gentil, a fim de instituir rotinas de tratamento nos serviços de urgencia.

Foi conferente o dr. Amandio Pinto, que falou sobre «Ventre agudo».

* * *

A CRIAÇÃO do julgado municipal de Macieira de Cambra continua na berlinda. Agora é a comissão municipal do P. R. P. de Oliveira de Azemeis que envia uma representação ao Parlamento.

* * *

A 1.ª SERIE da Ordem do Exercito, que deve sair no fim da presente semana, publica o novo regulamento das continencias e honras militares.

A língua

LIII

Aleluia!

Parece que ressuscitou o claro e patriótico espírito do antigo Presidente da Vereação lisbonense, Braamcamp Freire, tendo portanto a língua portuguesa um dia de grande gala.

Não se ouviram as salvas do estilo, não se desfraldaram bandeiras, não tremularam flâmulas e galhardetes, não houve beija-mão e feriado; mas as Ninfas do Tejo, as inspiradoras Tágides dos *Lusíadas*, ergueram *um tom alto e sublimado*, que, ouvido como foi nos Paços do Concelho, e atendido como deverá sêr, representa uma conquista para o idioma nacional, certamente crêdor de todos os respeitos e incompatível com enxertos exóticos, que deploravelmente o procuram macular.

Com efeito, hoje, Quinta-Feira Santa, ao lado do luto religioso, os periódicos da capital deram-me a alegre nova de que na Câmara Municipal se vai brevemente apreciar uma proposta, que a mesma imprensa publica, sôbre a fiscalização e correcção de taboletas, dísticos e letreiros públicos, etc.

Além de que a aprovação da proposta equivalerá a uma importante fonte de receita municipal, significará realmente que o espírito de Braamcamp Freire paira sôbre as cadeiras das sessões municipais, sugestionando meritórios impulsos.

Antes da referida proposta, alguma coisa propus e requeri em sentido idêntico, escrevendo nesta secção um artiguelho sobre taboletas e apontando à nossa Vereação o judicioso exemplo do Município de Roma.

Não dei á proposta ou requerimento as formas sacramentais, porque, embora eu conheça e aprecie mais de um camarista, a Câmara não me conhece e, naturalmente, a proposta cairia no cêsto dos papéis inúteis.

Mas houve felizmente alguém que, por acaso ou de proposito, enveredou pelo caminho que apontei, e fez a proposta nos devidos termos e com a devida confiança.

Em qualquer caso, coube ao *Diario de Lisboa* uma iniciativa, que levada a bom têrmo, poderia justamente envaidar o jornal e o seu colaborador.

Não posso calcular o que dará a discussão da proposta. Se me fôsse lícito sugerir alguns tópicos, lembraria a conveniência de, nas casas bancárias, ao lado ou por baixo da inscrição portuguesa, se permitirem inscrições inglesas, francesas, etc., sôbre a natureza dos respectivos serviços.

Também as Companhias estrangeiras — *Vacuum Oil Company, The Lisbon Coal and Fuel Company*, etc, — poderiam manter a sua designação primitiva, embora acompanhada da tradução portuguesa.

E aqui me cérro por hoje, no cordeal desejo de assistir a mais uma revolução, — a revolução das taboletas.

9—IV—925.

C. SENIOR

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

A questão DO JOGO

Uma carta ao deputado sr. Tavares de Carvalho

Sr. Tavares de Carvalho.—Li os extractos parlamentares da sessão de ontem da Camara dos Deputados e fiquei verdadeiramente surpreso pelo que V. Ex.ª leu á Camara sobre o jogo nos diversos Clubs de Lisboa.

Citou V. Ex.ª o *Bal-Tabarin Montanha* como sendo uma das casas onde se joga. O informador anonimo que lhe deu o papelinho com os nomes dos clubs, anda bem pouco ao par do que se passa, assim como V. Ex.ª, que na sua boa-fé misturou a minha casa com outras onde diz jogar-se.

Para que V. Ex.ª possa para outra vez falar com conhecimento de causa, convido-o a visitar, juntamente com o informador anonimo, o meu *Bal-Tabarin*, onde encontrarão tudo que lhes possa causar prazer, sem terem de ferir os seus olhos no tão celebre *pano verde*, de tentações para tanta gente.

Aproveito esta ocasião para enumerar a V. Ex.ª as distrações da minha casa, certo de que receberei a sua visita, o que me dará muito prazer.

Tem V. Ex.ª Variedades por um trio de andaluzas, que são um encanto; boa musica por um quarteto «jazz-band»; uma belissima sala de baile; jantares e ceias, o que de melhor ha em Lisboa; tudo isto sem a sedução do jogo que V. Ex.ª e o seu informador anonimo tão tenazmente atacam, e a preços os mais economicos.

Aproveite este oferecimento para que, quando voltar a tratar do mesmo assunto, o faça sem que alguem, como eu, o possa desmentir.

Creia me um seu admirador

Maximiano Ferreira.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=A's 21,15=«O Abade Constantino».
Trindade=A's 21=«As Tangerinas Magicas».
S. Luis=A's 21=«Duquesa do Bal Tabarin».
Avenida=A's 21,15=«Sol de Sevilha».
Politeama=A's 21=«A Massarca» e «Vem cá, não tenhas medo!».
Apolo=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Eden=A's 20,45=Variedades.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

O "SPORT" EM LISBOA

O "boxeur" aristocratico

Constituiu o maior dos sucessos do «écran» a exibição do primeiro «round» em duas partes, da celebre pelicula de aventuras desportivas «O boxeur aristocratico», criação formidavel de Reginald Denny, o «az» dos «boxeurs» americanos e com ensceração prodigiosa de Harry Pollard. O estupendo «film» cujo entrecho sensacional tem sido publicado em romance no jornal desportivo portuense «Sporting», é de facto um rigoroso ensinamento desportivo e uma bela propaganda da «nobre arte».

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Uma festa elegante

Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço, duas ilustres senhoras do teatro português, espiritos gentis e os dois mais predestinados temperamentos da moderna scena portuguesa, reunem, ao lado de «La Goya», a «Maja» da Espanha dramatica, o interesse elegante da sociedade de Lisboa, na noite de segunda-feira, 20 em S. Carlos.

Uma peça portuguesa original e encantadora, versos magnificos de François Coppée, numa peça que a divina Sarah criou, as notas perdidas do fado, na garganta coimbrã dum dos mais distintos e afamados poetas do fado de capa e batina—e «La Goya», desfazendo em lagrimas e gargalhadas o cravo vermelho da Espanha das «tonadillas», eis o interesse de arte, requintado, mundano e cavalheiresco da recita do dia 20, superiormente dirigida pelo ilustre artista Erico Braga.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Asseca, D. Leonor Salema Manuel (Atalaya), D. Julieta de Castro de Menezes e Pinto (Barbacena) e D. Angela Shaw.

E os srs.:

Visconde de Atouguia, dr. Manuel Antonio Martins Pereira, dr. Simão Pinto de Mesquita de Carvalho Magalhães, dr. Augusto Celestino da Costa, Frederico Carlos Blanck, e Joaquim Manuel de Mendonça Mascarenhas da Silveira.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Adelia Faria Morgado.

—Tambem faz hoje anos o nosso amigo sr. Camilo Esteves.

A Caridade

«Adão e Eva»

E' amanhã que se realiza a primeira recita de caridade por distintos amadores, em que será representada a revista «feerie» «Adão e Eva», em 1 prologo e 3 quadros, original do sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro, com musica do sr. Armando da Camara Rodrigues, cujo desempenho está a cargo das senhoras:

D. Eulalia Séles de Sande e Castro, baroneza de Hortega, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria do Carmo Morais Palmeiro (Regaleira), D. Leonor Beires de Morais Sarmento, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Suzana Andresen da Costa, D. Maria José Lobo da Silveira (Alvito), D. Emilia Abcim, D. Maria Luiza Trigoso Ravara, D. Arcangela Abcim, D. Maria Leonor Beires Nunes da Silva, D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Antonia Ferreira, D. Maria Isabel Ferreira, D. Amelia Valdarama, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Tereza Valdarama, D. Maria Cristina Cantilo, D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria Carlota de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria de Lencastre, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Ulrich, D. Maria de Lourdes Moreira de Sá, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos) e D. Maria Vachi Pinto Coelho.

E os srs.:

Aires de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, Luís da Gama, Edgard Plantier, Antonio Pais de Sande e Castro, barão de Hortega, Eduardo Marques da Costa Luppi, José Alegre, Armando Castela, Antonio de Azevedo Castelo Branco, João Seabra Ferreira Roquete, Duarte Anjos Diniz, D. Luís Barroso da Camara, Carlos Anjos Diniz, José Macieira Lino, Manuel Gomes Palma, João Centreiras, D. José Burnay Morales de los Rios, Afonso Correia Leite, João Castro Pereira, Alvaro de Magalhães, Pedro Gil de Melo (Santar), Pedro Correia Henriques (Seisal), e Alfredo Artagão.

Para esta revista pintaram os scenografos Renda, Serra e Amancio, algumas scenas. A direcção musical está entregue ao maestro Assis Pacheco.

Amanhã, ás 13,30 em ponto realiza-se o ensaio geral, sob a direcção do actor-empresario Armando Vasconcelos, pedindo a comissão organizadora a todas as pessoas que tomam parte o favor de não faltarem á hora marcada.

Festa de homenagem

Começamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para a elegante recita que na noite de 21 do corrente se realisa no S. Luiz, patrocinada por uma comissão de senhores da nossa aristocracia em homenagem aos cronistas mundanos e nossos coleges de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques:

D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Flora Bastos Amaral, D. Elisa da Cunha Viana, viscondessa de Godim, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Amelia Arriaga Xavier da Costa, D. Ana Cabral da Silva, D. Laura Reis Ferreira, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Julia Gomes de Miranda, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, general Brito e Abreu, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria José de Abcim Quental, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Ana Ahrens de Novais, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, viscondessa de Alvelos, D. Margarida de Almeida Artagão, D. Albertina Walden Snpardo, madame Lafayete de Carvalho e Silva, marqueza de Santa Iria, D. Gerty Abecassis, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Palmira da Costa e Silva, marqueza do Fontes Pereira de Melo, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho, D. Hebe de Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, etc.

Em viagem

Em missão de estudo, partiu para Paris, hoje, o capitão medico da Aviação, Dr. Ayres Montenegro.

—Regressou de Riachos (Torres Novas), onde foi visitar sua filha e genro, a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro.

Doentes

Encontra-se convalescente, duma grave operação que sofreu, o nosso amigo sr. João Luiz Fernandes, de Salvaterra.

Guilherme Augusto Barreiros Cardoso

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Egreja

José Cardoso, mulher e filhos (ausentes), Guilherme Cardoso, mulher e filhos, Antonio Cardoso e mulher, Joana Cardoso Ressano Garcia e filhas, Jorge Cardoso, mulher e filha, Mario Cardoso e mulher, e Eugenia Muntufar Barreiros cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua amizade e relações o falecimento de seu querido pae, sogro, avô e irmão, e que o seu funeral se realiza no dia 16 do corrente, palas 12 horas, saindo o prestito funebre da rua Silva Carvalho n.º 319, 1.º, para o cemiterio Ocidental.

EXPOSIÇÃO DE MODAS

Quinta-feira, 16, e dias seguintes, pelas 3 horas da tarde, no salão da casa

LOPES & MAIA, L.DA

RUA DO OURO, 269

se mostrará a mais grandiosa colecção de Robes, Tailleurs, Blouses e Manteaux, modelos das principais modistas de Paris.

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE : : : : : : : : :

A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

A Photografia Brazil,
é a mais bem frequentada casa do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

AS NOSSAS POETISAS

Do livro «Amanhecer» de Maria Helena

transcrevem-se algumas poesias

Moinho velho

Moinho de asas brancas, côr da neve
Que de leve
Se elevam suspirando pelos ares.
Moinho de asas lindas, de asas mansas
Que balanças
As tuas quatro pás lá pelos arês.

Pombas erguidas para o Ceu voando
Vão em bando,
Como em sonho, a gemer penas d'amor.
E pelas nuvens prantos repartindo
Vão seguindo
Cantando a soluçar penas de amor.

Moinho de asas lindas a voar,
A chorar,
Magoas da mocidade já distante.
Quantas saudades, minhas asas santas!
Ai! Mas quantas
Do tempo que passou já tão distante,

Quando p'ra ti chegava a primavera,
Folhas de hera
Cingiam os teus muros caprichosas.
Ai! Já não tens o seu abraço terno.
Tens inverno
Em vez das suas folhas caprichosas.

Antigamente as aves côr de aurora
Campos fóra,
Vinham p'ra o teu beiral fazer os ninhos.
Mas hoje vão buscar novos amores
Entre flores,
Nos muros brancos vão fazer seus ninhos

Já não tens a moleira tão antiga
Velha amiga,
Que gostava de ouvir-te, ao descansar.
Partiu numa viagem, sem um grito,
P'lo Infinito,
Lá foi na paz da morte descansar.

Não ouves o cantar das criancinhas,
Suas netinhas,
Contentes a sorrir ao pé de ti.
Ai! Já não vês as pombas no telhado
Recortado,
Que fogem de poisar ao pé de ti,

Moinho de asas brancas, meu amigo,
Eu bemdigo
As tuas asas brilhando á luz do Sol.
Não teem côr tuas paredes velhas
Nem as telhas
Que ao longe faz brilhar a luz do Sol.

Moinho de asas brancas de pureza,
Que tristeza
Nas tuas pobres velas enrugadas!
Fazem lembrar o adeus da mocidade,
Que saudade
Eu vejo em tuas velas enrugadas!

Ai! Já não dás abrigo nem guarida.
Foi-se a vida
Como foram tambem as folhas de hera.
Fogem de ti os melros do pomar,
Vão cantar
Alegres, juvenis, nas folhas de hera.

Nunca mais tu verás pelo caminho
O burrinho
A caminhar p'ra ti todo contente.
Já não lhe dão farinha p'ra trazer
E a moer
A' santa moleirinha a rir, contente.

Não sentirás jámais o trigo loiro,
Teu tesoiro,
Gemer nas tuas mós, côr do arminho.
Nunca mais! Nunca mais! Que dôr, que dôr!

Oh Senhor!
P'ra as tuas lindas mós côr do arminho.

Moinho de asas brancas, côr da neve,
Foi em breve
Que se acabou p'ra ti a felicidade.
Tempo da tua infancia, tão risonho,
Foi um sonho
Feito de luz, de encanto, e felicidade.

Eu compreendo o teu viver penoso,
Desditoso
Teu soluçar dorido, magoado.
E dá-me pena de te ver tão só.
Sinto dó
E compreendo o teu chorar magoado.

Assim, moinho velho, meu amigo,
Sou contigo
Nas horas de tristeza e de abandono.
Repousa dessa dôr que não tem fim,
Junto a mim
Não é já tão pesado o abandono.

E's hoje o relicario consagrado
Do passado,
Que está a soluçar no pó da estrada.
Haja o respeito assim, de quem entrar
A rezar
Nesta capela á beira duma estrada!

MARIA HELENA

Outra poetisa... São já tantas como as rosas da melhor primavera que ha-de beijar a Terra.

Chama-se Maria Helena e o seu livro *Amanhecer*. E', na verdade, um amanhecer harmonioso de ritmos que sobem da sua alma, sem esforço, pelo desejo encantador e puro de se sentirem subir.

Maria Helena canta o Amor, a Natureza, com uma satisfação muito intima, que a dôr, de vez em quando, confrange.

Os seus versos são sentidos—e duma tecnica perfeita. Lêr o *Amanhecer* é vêr, na verdade, amanhecer. Os versos de Maria Helena dão-nos á alma o encanto duma divina madrugada.

Canção das folhas caídas

Envolvida na poeira,
A mortalha derradeira
Dos nossos corpos gelados,
Dizemos adeus á vida,
Que foi alegre e florida
Em momentos bem fadados.

Já démos sombra e frescura
E embalámos com brandura
A cama fôfa dos ninhos.
Agora os seus moradores
Deixem-nos gemendo em dôres,
Sem consolo e sem carinhos.

Quando um sorriso era a vida,
Uma alegria florida
Em hastes cheias de côr,
Vinham nos beijar, amantes,
Os aromas perturbantes
Das larangeiras em flôr.

Quando a aurora despontava
E o Sol imenso espreitava
Pela alta penedia,
A nossa voz meiga e quente
Resava ao Omnipotente
Em hossanas de alegria.

Quantas vezes com amor,
Livrámos o cavador
Da ardencia do Sol doirado,
E, enquanto elé descansava,
A nossa voz murmurava
Um sussurro apaixonado.

Mas, ó suprema ironia!
A ventura é fugidia
E acaba em desilusão.
Esse mesmo cavador
Que acolhemos com amor,
Pisa-nos hoje no chão.

Quê felizes que nós fomos!
E que desgraçadas sômos
Frias, inertes, perdidas.
Quanta dôr e sofrimento
Existe no esquecimento
Das pobres folhas caídas!

Tudo morreu para nós!
Perdeu-se o aroma, e a voz,
Toda a luta de viver.
O' triste ilusão dorida!
Para que temos nós vida,
Se nascemos p'ra morrer?

O Sol deixou de fulgir,
Já não sentimos a rir
O seu afago macio.
Esta vida é uma quimera:
Nascemos da Primavera,
Morremos cheias de frio.

Vivemos com alegria
Bemdizendo a luz do dia
E o sorriso da alvorada.
Hoje, cheias de abandono,
Dormimos o eterno sono
No pó branco de uma estrada.

. O Amor

O Amor é ave doirada,
Que canta de madrugada,
Na primavera da vida.
E' Sol que brilha risonho;
E' um desejo, é um sonho,
Que traz a alma iludida.

São risos no coração;
São preces com devoção,
Rezadas pelas tardinhas.
São os melros no pomar,
E' Jesus sobre o altar,
Manhã cheia de andorinhas.

O Amor é grito de esp'rança,
E' ser mulher, ser criança...
Pranto soluçado a rir.
São folhas soltas ao vento,
São horas de esquecimento,
Roseira sempre a florir.

Balada dos olhos morênos

Olhos morenos, nublados,
Que seguem angustiados,
O longo trilho da vida.
Olhos morenos de mágoa,
A's vezes rasinhos d'agua
Numa expressão dolorida.

Olhos morenos, brilhantes,
Risonhos como diamantes,
Sobre um cólo de mulher.
Olhos lindos de ternura,
Mais doces do que a amargura,
Mais belos do que o prazer.

Olhos que dizem amor
Que teem p'ra toda a dôr
O consolo dum olhar.
Olhos côr da noite escura
Que apesar da sua negrura
Nos vem encher de luar.

Olhos que pedem carinhos,
De joelhos, pobrezinhos,
No altar do sentimento.
Orações de mago encanto,
Rosarios feitos de pranto,
Suspiros de desalento.

Os olhinhos do engeitado
Que vai seguindo magoado,
Pelo mundo triste e só,
Se têem a côr morena,
Porque nos mêtem mais pena,
Porque nos causam mais dó?

Olhos morenos são lume
Que tem gosto e tem perfume,
Que inspira odio e paixão.
São brasas num rosto ardente
Que a olhar serenamente
Vão queimando o coração.

Olhos morenos, dolentes,
A's vezes impertinentes,
Outras vezes desgraçados.
Olhos macios como arminho,
Que riem sob um carinho,
E beijam quando beijados.

Os olhos dos orfãozinhos
Esmolando p'los caminhos
Carregados de amargor,
Mendigam festas a alguem,
Pedem carinhos de mãe,
Suplicam beijos de amor.

Olhos negros de carvão
Inspiram mais devoção
Numa alma sonhadora.
Pois eram doces e puros
Os olhos santos e escuros
Da Virgem Nossa Senhora.

Tambem são negros, tambem
Os olhos de minha Mãe
Cheios de vida e calor.
E escuros, todos beleza,
Ai! hão de ser com certeza
Os olhos do meu Amor!

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 4 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Doenças das crianças — **Dr. Cordeiro Ferreira** — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 1 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Utero e anexos — **Dr. Emilio Paiva** — 2 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Raios X — **Dr. José de Padua** — 4 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
Analises clinicas — **D. Gabriela Beato** — 4h.

Vejam

OS NOVOS MODELOS
da **Sapataria Chiado,**
Rua Garrett, 98

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinarias — Clinica geral

Consultas: ás 11 h., Policlinica da Estrela,—R. Domingos Sequeira, F. S. 1.º Tel. C-2012.—A's 16 horas P. D. João da Camara, 4, 2.º, D.º Tel. N-5258. Residencia: R.Francisco Metrasse,G.A. 1.º

A Cidade

Dr. Albino Pacheco

Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

Em surdina

Vou, ao sabor do sentimento, como guiga veleira ao sabor da corrente... Vou, sem saber para onde. Fechei os olhos, esqueci o mundo concreto, tentei vêr o misterio da Vida... Como são belos os astros que se vêm de olhos fechados — e como a vida é melhor quando adivinhada apenas. O que nos mata é a nossa vista — são os nossos olhos.

Ceguinhos, deveis ser felizes. A vossa treva é um sonho continuo de divinas claridades. E um sonho continuo é uma realidade eterna.

* * *

Vou, ao sabor do sentimento, como casca de nós ao sabor das aguas... Vou, sem saber para onde.

Emudeci — nem, sequer, uma palavra de amor. Silencio e solidão. Como são belas as palavras que se não dizem, as falas que ninguem ouve... O que nos mata são as palavras — a nossa voz insuficiente.

Mudos, deveis ser felizes. O vosso silencio é um ansiar continuo de divinas linguagens. E um sonho continuo é uma realidade eterna.

* * *

Mas, despertei. Abri os olhos e cantei. Cantei como se visse o mundo á luz sonhada pelos cegos, e como se a minha voz tivesse a altura divina da voz que sonham os mudos.

* * *

Amor, aqui tens uma pequena balada para me adormeceres, em surdina.

Alves Martins

ESPECTACULO EMOCIONANTE

A RECITA DO DIA 20 EM S. CARLOS

As duas companhias de Lucilia Simões e de Amelia Rey Colaço, ensaiam com invulgar e estimulante carinho as peças de François Coppée — «Le Passant» — e de Norberto de Araujo «Oh Fonte de Agua Cantante», para a recita sensacional de S. Carlos, no dia 20, e na qual, pela primeira vez, Lucilia e Amelia representam no mesmo palco.

E' um acontecimento de arte e de emoção — espectaculo sugestivo acima do reclame trivial! — e no qual «La Goya» comparticipa, por amavel concessão do Eslava, de Madrid.

A procura de bilhetes excede as previsões, e deixa supôr, a par de uma recita selecta e elegantemente concorrida uma noite de brilhantismo para o palco historico de S. Carlos.

De Madrid vêm a Lisboa, com «La Goya», o director scenico do Eslava, e alguns escritores do teatro espanhol.

Ao espectaculo assiste tudo o que de Lisboa possue de mais representativo em bom tom, letras e arte.

O levantamento dos bilhetes faz-se amanhã em S. Carlos, e as marcações respeitam-se até sabado.

? Danse et soirée

Sucesso colossal

Nos grandes concertos da cervejaria
JANSEN. Almoços e jantares
English spoken
On parle français
Rua Antonio Maria Cardoso, 3
Passa-se ali uma noite fantastica

AS COLONIAS

O que diz ao Diario de Lisbôa sobre a actual situação de Angola o governador do B. N. U.

João Ulrich

A situação de Angola continua a ser uma das grandes preocupações de todos os bons portugueses, e especialmente, como é natural, daqueles que tem interesses directos no levantamento daquela grande colonia.

Os representantes dos interesses economicos de Angola reunem-se hoje, ás 21,30, pela quarta vez, na Sociedade de Geografia.

Ali ouvirão uma conferencia do sr. dr. João Ulrich, ilustre governador do Banco Nacional Ultramarino, ácêrca da actual situação financeira e bancaria da Provincia de Angola, das razões que levaram o Banco a adoptar o sistema que ali está seguindo, e das soluções que julga necessarias á resolução daqueles problemas.

* * *

Procuramos esta tarde no Banco Nacional Ultramarino, o ilustre conferente. E o sr. dr. João Ulrich, que, se não se contentasse com ser um financeiro competentissimo, tinha qualidades para ser um um grande politico e um grande diplota, abandonou por uns minutos o Conselho do Banco só para nos atender:

—Estou ás suas ordens.

—Queriamos que nos dissesse, em resumo, o que vai expôr largamente esta noite:

—Não escrevi a minha conferencia. Não tenho nenhum geito para recitar. Mesmo nos meus tempos de rapaz, nunca fui amador dramatico...

—Mas sabe o que vai dizer e, pode dar-nos em sintese a sua opinião sobre Angola e sobre a acção do Banco Ultramarino...

—Posso... Olhe. A minha conferencia está aqui...

E mostra-nos algumas dezenas de paginas. Não conteem frases nem principios. Apenas a enunciação dos assuntos.

—A acção do Banco Nacional Ultramarino em Angola...

—O Banco tem cumprido todos os contractos—e tem ido mesmo muito além das suas obrigações. Demonstra-lo hei com factos e com numeros...

* * *

—E qual é a sua opinião sobre a proposta de financiamento?

—Ela veiu infringir o contracto entre o Estado e o Banco Ultramarino...

—Prejudica-lo?

—Não sei. Sei que veio infringir o contracto, como o proprio ministro das Colonias — pessoa da maior competencia — o reconheceu.

—Mas o Banco não se opôs a essa proposta...

—Não. Porque se trata dum grande, dum importante auxilio á Provincia de Angola, que muito contribuirá para a solução da sua crise.

— E o Banco tem lá grandes interesses...

—E' mesmo quem lá tem maiores interesses. A vida do Banco está ligada á de Angola. Mais ainda que a do proprio Estado. Temos lá os nossos interesses — e o nosso dinheiro.

— Mas parece-lhe que o financiamento de Angola trará grandes resultados?

— O Estado confia neles. E nós confiamos tambem no ressurgimento de Angola e nos grandes beneficios que o seu financiamento promete.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso.

OS DEMOCRATICOS

NO congresso do P. R. P. vencerão as esquerdas

segundo José Domingues dos Santos

Nas vesperas do Congresso do Partido Republicano Portuguès, o sr. dr. José Domingues dos Santos era uma das primeiras individualidades a ouvir.

O ilustre orientador da feição esquerdista do partido, conversou, nos Passos Perdidos, com o jornalista — e da pequena conversa resultou a entrevista seguinte:

—Quais serão os resultados do Congresso?

—Vá a frase de estilo: uma vitoria absoluta das forças partidarias.

—Não faça «blague». Isso está abaixo da sua inteligencia.

O dr. José Domingues dos Santos, entrando a sério na conversa:

—Olhe, quero crer que ficará devidamente assente a posição do partido.

—E essa posição...

—E' a esquerdista, de harmonia com as resoluções do Congresso do Porto.

—Mas essas resoluções não foram totalmente realizadas...

—Não o podiam ser, visto a heterogeneidade de vistas do Directorio.

—Do actual Congresso sairá a eleição dum novo Directorio?

—Não sei. O que sei, o que deve sair é a posição do partido — eliminados os rotulos de conservadores e radicais com que é de uso baptisarem-nos. O Partido Republicano Portuguès tem um caminho a seguir — e esse caminho é o das esquerdas. Isso ficou devidamente marcado no Congresso do Porto.

—Mas, além de ficar marcada a posição do partido, ficará tambem marcada a sua união partidaria?

—Não sei. E' possivel que haja discordancias. Mas quem marca a posição do partido é a maioria, e a maioria é pelas soluções avançadas. O caminho é para as esquerdas...

—Em face desse principio como interpreta a queda do gabinete Herriot?

—Não depõe nada essa queda contra as ideias esquerdistas. Em França está-se dando o que já se deu em Portugal. A Camara dos Deputados pensa duma maneira e o Senado duma forma diferente.

—Continua mante.o a sua intransigencia com a Igreja Catolica?

—Como?

—Desejando a supressão da nossa legação no Vaticano?

—Nunca puz esse problema em nenhum congresso. O que desejei e continuo desejando é o restabelecimento integral da lei da separação, com pequenas modificações. Mais nada.

—Conta, pois, com uma vitoria esquerdista dentro do Partido?

—Conto que o partido a que pertenço reate o fio das suas tradições — que os azares têm por vezes, interrompido. Eu não desanimo, nem desanimarei nunca. Quem vai á guerra dá e leva. Ora eu tenho apanhado muita tareia, mas tenho tambem conquistado muitas simpatias. Sirva-me isso de consolo para bem do Paiz e da Republica.

Palace Hotel do Bussaco

CHAUFFAGE CENTRAL

Novos appartements de luxo, com instalações modelares. Centro de turismo pelas melhores estradas do país.

Pensão completa a partir de 60$00 escudos

Para as
FESTAS DA PASCOA
informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Hotel de l'Europe ou no Rocio, 108, 2.º

AGUA DE LUSO
A melhor de meza
Deposito geral em Lisboa
Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefone N. 886

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA—advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Questões judiciais e administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
PENULTIMA JORNADA DE
Koenigsmark

«A SENSATION...»

OS trabalhos da policia sobre um presuntivo assassino de D. Eduardo Dato

As complicadas diligencias que agentes da policia espanhola têm realizado em Lisboa, de acordo com agentes portugueses — e que o nosso presado colega «O Seculo», por uma maneira interessantissima, aproveitou para quatro colunas de prosa «á sensation», constitue um «fait divers», com indiscutivel merecimento de curiosidade, e que prendeu a atenção do publico de Lisboa.

Seguimos hoje a pista posta pelo «Seculo», e apurámos o seguinte:

O agente Reis e Sousa subia no domingo á noite a Avenida da Liberdade, em companhia dum primo seu que é guarda civil de Espanha e se encontra em Lisboa de licença. Proximo do coreto, onde toca a musica para os «habituées» da Avenida, aos domingos, três individuos, em estado de embriaguez, desataram a insultar os agentes da autoridade que pacatamente subiam. Esses três individuos foram presos e responderam no Tribunal dos Pequenos Delictos.

E o caso do café Abadia? — perguntarão os leitores que leram a noticia desenvolvida do «Seculo». Nada mais simples, tambem: Ha cinco ou seis dias começou a aparecer no café Abadia um subdito espanhol acompanhado duma senhora que se dizia artista teatral. Esta senhora, que não queria ser contractada já, por estar á espera do guarda-roupa — tinha despezas de pessoa rica e apeava-se sempre dum automovel fechado.

O caso tornou-se suspeito. E o agente Custodio das Dôres, por sua vez comunicou ao sr. Ferreira do Amaral que estava no café Nacional, começando, então o tenente Lopes Soares a proceder ás investigações.

Procurou-se o referido par — que já tinha embarcado para o Brasil, a bordo dum vapor holandês. Soube-se depois que eles se hospedavam no «Sul Atlantic Hotel» na rua da Gloria, onde eram conhecidos por Bonifacio Galon e Josefa Cortes.

Um outro subdito espanhol que sempre acompanhava o suspeito par, levado pelo tenente Lopes Soares ao posto de policia do Teatro Nacional, declarou chamar-se Juan Galvêz, artista de profissão, morador na rua de Santa Marta, 82, 2.º. O oficial de serviço pediu informações ao sr. ministro de Espanha, pelo telefone. Este confirmou as declarações, pelo que o Galvêz foi posto em liberdade.

Lotaria de hoje

9477....	300.000$00	4237....	
7115....	50.000$00	5971....	
8096....	15.000$00	6251....	2.000$00
817....		6650....	
2837....	2.000$00	6772....	
3083....		7377....	
3720....			

DECLARAMOS

Ao Comercio e aos nossos estimaveis clientes que por virtude da escritura lavrada no dia 8 do corrente mez perante o notario desta cidade Ex.mo Sr. Dr. José Noronha Galvão deixou de fazer parte da nossa firma o socio Bernardino Martins Leite, tendo originado a sua sahida, diversas irregularidades que praticou.

Lisboa, 14 d'Abril de 1925.

Casa Salomão Cardoso, Suc.r de
Martins & Rente, Lim.a

(Segue-se o reconhecimento).

Alviçaras

dão-se a quem entregar na calçada Marquês de Abrantes, 43, rés-chão, esquerdo, um colar de perolas, com fecho de brilhantes que se perdeu da morada indicada ao cimo da Avenida das Côrtes.

A DIPLOMACIA

O que diz ao Diario de Lisbôa sobre o „modus-vivendi„ luso-francez o nosso ministro em Paris

Antonio da Fonseca

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Antonio da Fonseca, Ministro de Portugal em Paris, que negociou e assinou, por Portugal, o «modus-vivendi» com a França, ha tanto tempo reclamado pelos dois paises, e cujo estudo se ia protelando indefinidamente.

Apesar de o ilustre diplomata não ter vindo a Lisboa em missão oficial, mas por um devotado encargo do seu coração de filho—por seu pai estar perigosamente enfermo—procurámo-lo hoje para o ouvir sobre o «modus-vivendi».

Não se recusa a falar á imprensa, como é seu timbre, o antigo e inteligentissimo homem publico:

—Tive a felicidade de poder ultimar este negocio diplomatico utilissimo para o nosso país. De facto, o «modus-vivendi» era uma reclamação instante, e urgia rezolve-lo. A França foi particularmente ateuciosa para Portugal.

—Vantagens do acôrdo?

—Para a França, a abertura do mercado português para algum dos seus artigos mais procurados. Não precisamos nós de conceder nada de novo. Apenas o que concediamos no antigo acôrdo, denunciado em junho de 1923.

—Para Portugal?

—Além do estipulodo no antigo acôrdo, mais—o que é importantissimo—a entrada dos vinhos do sul, até 150.000 hectolitros, e a entrada, sem «sobretaxa de entreposto», do Cacau de S. Tomé e Principe,, que até aqui só podia entrar em França, sem aquele tributo, indo directamente da origem para França.

—De uma maneira geral...

—O *modus vivendi*, sob o ponto de vista comercial, coloca-nos muito perto do tratamento de nação mais favorecida, e estabelece a pauta minima para todos os nossos produtos, com exclusão dos vinhos comuns, que tem um limite de entrada e que pagarão uma taxa de 30 francos por hectolitro. A entrada dos nossos vinhos licorosos, sem ser do Porto e Madeira, desde que tenham a graduação superior a 16 e meio graus, é uma consideravel vantagem. Não estava no anterior acôrdo.

—Os vinhos do Porto e Madeira?

—Ficam na situação favorecida anterior á denuncia do tratado. A Camara do Comercio de Paris tem hoje uma comissão de repressão de fraudes contra os nossos produtos, e a clausula de garantias daquelas marcas mantem-se, com o maior interesse comercial e até moral para os nossos vinicultores.

Aludimos a algumas observações que tem sido feitas ao acôrdo.

—Os interesses de Portugal estão acautelados. Repito que nós não «concedemos nada de novo» e que conseguimos «vantagens novas». A critica imparcial compreende o valor comercial, para nós, do *modus vivendi*; quanto aos reparos, para serem justos, têm de partir do confronto das disposições do *modus vivendi* de agora, e daquele que foi denunciado ha dois anos. E o confronto, visto assim, não sofre a mais pequena critica depreciativa.

O ilustre diplomata diz ainda:

—O que Portugal tem a fazer, e para isso estou pronto a trabalhar na parte que me pode caber, é estudar a protecção efectiva ás marcas regionais. Como se sabe, além das disposições internacionais, ha a lei francesa de Maio de 1919, que, por decreto de Julho de 1922, aplica a Portugal as disposições que se referem a marcas de origem. Isto é importantissimo.

No que se refere aos vinhos do sul, diz o sr. dr. Antonio da Fonseca:

—Portugal não deve pensar em criar em França mercado para os vinhos lisos ou comuns. A França consegue a produção anual de 80 milhões de hectolitros, e nós na melhor das hipoteses não vamos além de 5 milhões. E' tarefa comercialmente inutil, a menos que acontecesse, o que está previsto apenas, que em França a criação de uma nova tarifa para importação de vinhos, e a denuncia do tratado franco-espanhol, nos colocasse em condições de podermos concorrer com o vinho francês.

—Quanto a um tratado futuro?

—Creio que podemos chegar a um tratado definitivo com a França, e não apenas a um *modus vivendi*. Esse tratado seria mais amplo, e dele poderemos lucrar grandes vantagens.

E a fechar:

—O *modus vivendi* colocou-nos em explendidas condições. A França adquiriu vantagens, que já tinha, e Portugal vantagens antigas e outras novas. As divergencias que podem aparecer dizem respeito a disposições da nossa politica interna economica. O Norte não foi prejudicado, nem o Sul favorecido em prejuizo do Norte. A França não perdeu e Portugal ganhou. Eis tudo.

Pelos teatros

Gil Ferreira

Faz amanhã a sua festa artistica, no teatro Politeama, com a graciosa e delicadissima comedia «A Cristalina», o brilhante actor Gil Ferreira, uma das figuras

GIL FERREIRA

mais caracteristicas e mais vivas da scena portuguesa. Temperamento realista, forte de emoção, impressivo de graça recortada de sorriso—Gil Ferreira vai ter amanhã a justa homenagem que merece a sua vida e o seu trabalho artistico.

Nascimento Fernandes

Faz hoje a sua festa no Politeama, com um programa famoso, o queridissimo e consagrado actor Nascimento Fernandes, já uma gloria da scena comica portuguesa e um grande actor de comedia, artista na perfeita acepção da palavra.

Atrás do reposteiro

O teatro Avenida encerra amanhã as suas portas, até á estreia, no dia 1 de maio, da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali estreará as peças «Era uma vez uma menina...», «O autor dos meus dias», tradução de José Sarmento, e outras.

—O Eden Teatro inaugura amanhã as suas «matinées» elegantes á quinta-feira, fazendo a troupe russa Eltzeff, completa, um programa inteiramente novo e estreando-se a bailarina Neriva, uma coupletista e os excentricos Pessucci.

—Comunica-nos a empresa do teatro Joaquim de Almeida não estar nada assente sobre trabalhos presentes ou futuros entre a referida empresa e o actor Carlos Santos.

—A montagem da opereta-revista «A capital federal», no Trindade, obedecerá absolutamente ás rubricas do seu autor, pois vai posta com finais de actos magnificos, representando apoteoses de efeito.

—Está para breve a inauguração do Teatro Novo, que vai ficar uma das mais lindas salas de espectaculos de Lisboa. A peça da estreia é o «Knock».

—Novas noticias chegadas do Funchal, dizem que continua a acentuar-se ali o sucesso da companhia de opereta Satanela-Amarante, trabalhando sempre com casas cheias, no teatro Dr. Manuel de Arriaga.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, mercê das propostas que tem recebido, depois da sua temporada em S. Carlos, é possivel que faça uma digressão a Espanha e realize espectaculos seguidos em Portugal, pelo menos até ao final do mez de agosto.

—O teatro Politeama explorará durante o verão uma companhia de comedia e farça, da qual faz parte Nascimento Fernandes; o Trindade, depois da opereta «A Capital Federal», montará uma revista-fantasia de grande espectaculo; o Eden-Teatro estreará em junho uma companhia de revista, com uma peça de André Brun, da qual será director artistico o «metteur-en-scene» Sant'-Ana, e o Maria Victoria porá revista por sessões, inaugurando a epoca no sabado com o «Fataplan».

— Entre as muitas revistas que a Companhia Antonio Macedo poz em scena no Brazil, conta-se «O Tim-Tim por Tim-Tim».

— A Empreza Pina e Bicha, do teatro Covilhanense, na Covilhã, contratou a Companhia Espanhola de Pedro Barreto para uma serie de espectaculos naquela cidade.

— Chegaram noticias do Funchal referentes á estreia naquela cidade da Companhia Satanela-Amarante, no dia 3 do corrente, tendo-se representado a opereta «Miss Diabo».

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3068
HOJE, ás 21-30
Espectaculo de gargalhada
com a graciosissima comedia
O Sinal de Alarme
Notabilissimo trabalho de **Lucilia Simões**
Bilhetes á venda, sem locação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; galeria. 2$500.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-15
RECITA DA MODA
com a notavel comedia
O Abade Constantino
MAGNIFICO DESEMPENHO
Protagonista—**Chaby Pinheiro**

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9
Festa artistica da actriz ALICE PANCADA
DUQUESA DO BAL-TABARIN
No intervalo do 1.º para o 2.º acto, a orquestra executará o INTERMEZZO da opera
CAVALLERIA RUSTICANA
sob a regencia da festejada.

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21
A peça de grande espectaculo
AS TANGERINAS MAGICAS
Exito inegualavel Absoluto triunfo

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
HOJE, ás 21-15
Despedida da
Companhia Espanhola de Opereta e Zarzuela
dirigida pelo 1.º actor PEDRO BARRETO
A mais linda peça espanhol
SOL DE SEVILHA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9
RECITA do actor NASCIMENTO FERNANDES
A MASSAROCA
e a ultima representação da revista em um acto
VEM CÁ, NAO TENHAS MEDO!
ampliada com o quadro novo
A «soirée» da D. Brites

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 20-45
Maravilhoso e vastissimo repertorio
TROUPE RUSSA
ELTZOFF
Amanhã, ás 3 da tarde, «Matinée» Elegante, tendo **entrada gratuita** as crianças até 10 anos

Teatro MARIA VITORIA
SABADO, 18
A nova revista, por sessões
Rataplan!

SOCIEDADE
Lusitana de Comercio, Ltd.ª

Torna se publico que por escritura de 3 de Abril do corrente ano, celebrada no cartorio do notario José Peres de Noronha Galvão, foi alterado o pacto desta Sociedade pelos artigos seguintes:

Artigo 1.º—A Sociedade continua a adoptar a denominação de «SOCIEDADE LUZITANA DE COMERCIO, LIMITADA», e tem a sua séde na rua do Alecrim, 43, 1.º.

Art. 2.º—O seu objecto é a industria e comercio de conservas de peixe e de frutas, e em geral qualquer ramo de industria ou comercio que a gerencia resolva explorar.

Art. 3.º—Para satisfação do seu objecto poderá a gerencia estabelecer no Paiz cu no Estrangeiro as sucursais ou agencias que julgue convenientes.

Art. 4.º—A Sociedade teve o seu inicio no dia 1 de Julho de 1921 e durará por tempo indeterminado, contando-se os efeitos desta escritura a partir do dia 1 de Janeiro do corrente ano.

Art. 5.º—E' elevado o capital de tresentos mil escudos para seiscentes mil escudos, correspondentes á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Antonio Raymundo da Silva Valente.	160 000$00
Antonio José Piano Junior.....	90.000$00
Artur Antonio da Costa Piano.....	90.000$00
Vasco da Silva Valente.....	60.000$00
D. Emilia da Silva Valente.....	50.000$00
Francisco Marques Pereira.....	45.000$00
Emilio da Silva Valente.....	35 000$00
Antonio Maria dos Santos Catita.....	35.000$00
João Antunes Baptista Junior.....	35.000$00

§ 1.º—Todas as quotas estão liberadas e representadas em dinheiro e nos diversos valores sociais.

§ 2.º—Fica a gerencia autorisada a, quando o julgar opertuno, converter em libras esterlinas o capital da Sociedade, tomando como base do calculo, o curso medio aproximado da divisa sôbre Londres, na data da respectiva conversão.

Art. 6.º—Por proposta da gerencia e decisão da assembleia geral, poderão ser exigidas prestações suplementares até cento e cincoenta por cento do capital, e independentemente disso, os socios poderão fazer suprimentos á caixa social, mediante o juro e mais condições que estipularem.

Art. 7.º—E' livre a cessão de quotas entre os socios.

§ 1.º—O Socio que pretender ceder a sua quota a extranhos, terá de a oferecer previamente em cartas registadas á sociedade e aos outros socios tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido das respectivas partes dos fundos de reserva,

§ 2.º—Se a Sociedade e os outros socios declararem não pretender a quota alienanda, cu não responderem tambem por meio de carta registada dentro do prazo de trinta dias, a contar da recepção do oferecimento poderá a mesma quota ser livremente cedida.

Art. 8.º—A divisão da quota do socio falecido entre os herdeiros destes poderá efectuar-se se a Sociedade prestar o seu consentimento, ficando em caso contrario em comum, e devendo os compropriétarios designar um representante para exercer os direitos inerentes a essa quota.

Art. 9.º—A Sociedade poderá amortisar qualquer quota, quer quando isso seja acordado com o socio interessado, quer quando a quota tenha sido cedida com transgressão dos preceitos do artigo 7.º, quer a cessão da quota tenha tido logar extra-judicialmente, quer a transmissão tenha resultado de execução por dividas do seu possuidor, quer ainda tenha resultado de outro qualquer procedimento judicial. Igual direito de amortisação de quota pertencerá á Sociedade contra o socio que recorra a juizo requerendo a dissolução judicial desta Sociedade, promovendo imposição de selos e arrolamento dos bens sociais.

§ 1.º—O preço da quota a amortisar, quando a amortisação resulte de acôrdo, será o que fôr acordado; quando a amortisação tenha logar por outro fundamento, será apenas o valor que á quota resulte do ultimo balanço aprovado, e esse preço será igual ao valor nominal, caso ainda não tenha havido balanço.

§ 2.º—A amortisação considera se perfeita, quando depositada a respectiva importancia na Caixa Geral de Depositos, e consignado o facto pela gerencia em instrumento publico, e independentemente da cutrga do possuidor da quota, a gerencia o notifique a esse possuidor, passando assim a incidir sobre a soma depositada todos os direitos, encargos ou obrigações que até então, coubessem ao socio cu a outrem, sobre a quota amortisada, isto sem prejuiso do balanço a que imediatamente a Sociedade poderá recorrer, se assim o julgar conveniente, afim de se apurarem os lucros cu perdas referentes á quota amortisada.

Art. 10.º—A administração da Sociedade e a sua representação, em juizo cu fóra dele, activa e passivamente, fica pertencendo á gerencia, mas esta não poderá assinar em nome da Sociedade senão em actos e contractos referentes aos negocios sociais, não podendo faze-lo em abonações, fianças, letras de favor cu outros; casos estes em que a responsabilidade juridica incidirá exclusimente no gerente cu gerentes que nesses actos intervierem.

Art. 11.º—A gerencia será composta de dois membros eleitos de entre os socias, bastando a assinatura de um dos gerentes na referida qualidade para obrigar a Sociedade.

§ unico—A Sociedade poderá fazer-se representar pelos restantes socios cu por pessoas estranhas á mesma quando o julgar conveniente, passando para esse efeito procurabão com os poderes que entender dever conferir-lhes.

Art. 12.º—Ficam desde já nomeados gerentes os socios Antonio Raymundo da Silva Valente e Antonio José Piano Junior, com dispensa de caução.

§ unico—Os honorarios da gerencia serão fixados em Assembleia Geral, além do que quando os lucros liquidos apurados por balanço excederem quinze por cento do capital social será esta gratificada com vinte por cento desse excedente, os quais se levarão á conta do gastos gerais.

Art. 13.º—Os socios gerentes obrigam-se a não exercer por si, cu associados com outrem cu por interposta pessoa, o comercio cu industria de conservas de peixe e de frutas, bem como o comercio de materiais para a industria de conservas.

Art. 14.º—A Assembleia Geral, quando deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas, com a antecedencia de cito dias pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

Art. 15.º—Os anos sociais serão contados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, sendo o balanço fechado nesta data e devendo ser apresentado aos socios até ao fim do mez de Março imediato.

Art. 16.º—Os lucros liquidos verificados pelos balanços anuais terão, pelo menos, a aplicação seguinte:

a) 5 % para Fundo de Reserva Legal, até que este fique constituido ou seja reintegrado.

b) 20 % para Fundo de Reserva Especial, até que este atinja cem por cento do capital social.

c) O restante, será, com o previo parecer e indispensavel acordo da gerência, dividido pelos socios na proporção das suas quotas, ou passando, no caso contrario a conta nova.

§ unico.—Os prejuizes verificados de igual modo serão suportados pelos socios na proporção das suas contas, salvo o limite da sua responsabilidade legal.

Art. 17.º—A Sociedade apenas se dissolve nos casos previstos na respectiva legislação.

Art. 18.º—Em caso de dissolução a assembleia geral que a votar nomeará os liquidatarios e determinará o modo de proceder á liquidação e partilha.

Art. 19.º—Para todas as questões emergentes d'este contracto entre os socios, seus herdeiros e representantes, cu entre a Sociedade e qualquer destas entidades fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

(a) *José Peres da Noronha Galvão.*

Sociedade Industrial de Chocolates

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Sociedade para o dia 30 do corrente, ás 14 horas, na sala da Sociedade de Agricultura Colonial, Rua dos Douradores, n.º 20, 1.º, com a seguinte ordem do dia:

1.º—Discussão e votação do relatorio, balanço e contas do exercicio de 1924;

2.º—Eleição de dois membros do Conselho de Administração para substituirem os que forem sorteados para terminação do seu mandato.

Lisboa, 14 de Abril de 1925.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Carlos de Freitas Alzina

Ferreira & Ferreira, L.da
Drogaria Açoreana
Rua da Prata, 99 a 103
Ao comercio e publico em geral participamos que se encontra de novo aberto o nosso estabelecimento comercial que durante dois meses esteve encerrado por motivo de um socio que já não faz parte da firma ter requerido a sua dissolução.
Agradecendo todas as atenções recebidas aguardamos as apreciadas ordens que serão fielmente cumpridas.

ANUNCIO

Pelo presente são convidados quaisquer interessados para deduzirem, por escrito autentico ou autenticado perante o Ministerio da Justiça, no praso maximo de 30 dias, a contar da publicação do presente anuncio, a oposição que tiverem a fazer no processo de mudança de nome, requerido por José dos Santos Tomás, e mulher, em que estes pedem para que o nome de sua filha Republica Tomás, nascida em 1 de Maio de 1911, na Calçada de S. João da Praça, 95, 3.º, desta cidade, e registada em 31 de Maio do mesmo ano, nesta Conservatoria, seja mudado para o de Isabel Tomás.

Lisboa, 4 de Abril de 1925.

O Ajudante da 1.ª Conservatoria do Registo Civil
João Evangelista da Cunha Barradas

PELES
SEM pagar luxo, concertos, transformações.
Rua Silva Albuquerque, 25, 2.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja : :

Aos Automobilistas
A acreditada vulcanisação de
FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21
lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

TAPETES DA PONTE DA PEDRA
Unicos depositarios em Lisboa
Brocados, Damascos, Veludos e Peles para estofos
ANTIGUIDADES E DECORAÇÕES
C. de Oliveira, L.da
RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.º

RESTAURANT LA-MAR
Bairro Clemente Vicente
DAFUNDO
E' o restaurant mais economico emtodo o Dafundo.
Optimos gabinetes reservados; com um bom serviço de ceias a qualquer hora.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Madeiras para construção
Soalhos aparelhados — Pranchas — Taboados
Degraus — Ripa — Fasquiado — Travesssas
Prumos — Ferros — Vigamentos
Das melhores regiões de madeiras — Preços sem competencia
Vende para entrega imediata

João Macedo, L.da
LISBOA - Cais do Rego - Junto á estação do Caminho de Ferro
Telefone N. 4547 — Telegramas: DOCEMA
Aceitam-se encomendas especiais

IMPORTANTE LEILAO DE PENHORES
(Em atrazo de Juros)
A IDEAL, LIMITADA
Rua da Assumpção, 88, 1.º—Telef. N.º 5180
No dia 28 do corrente e seguintes, pelas 13 horas (1 hora da tarde), constando de ouro, prata, brilhantes, joias, platinas, fazendas, bijouterias, papeis de credito, Pianos e Auto-Pianos com musicas, Automoveis, camionettes, Carrosserie sport, de 3 logares, Motos ligeiras e com sid-car, Bicicletes, Motor de 4 cilindros, para automovel, magnetos e acessorios diversos, pneus e bandages, motores electricos e um engenho mecanico de furar e respectivo torno, etc., etc.
PRESTAM-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Dr. Miguel de Magalhães
Munitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

FRANÇA

Herriot

será o futuro

MINISTRO

de negocios estrangeiros?

PARIS, 15

Painlavé iniciou esta manhã as suas diligencias para a organização do seu ministerio, apesar de ter reservado uma proposta ao convite do Presidente da Republica.

Espera-se que o sr. Painlevé tenha amanhã já elaborada a lista dos seus colaboradores, em virtude do partido socialista lhe conceder o seu apoio.

Afirma-se que Herriot sobraçará a pasta dos Negocios Estrangeiros, e o sr. De Monzie a das Finanças. — (L.)

Reunião

aguardada com interesse

PARIS, 15

A Liga Nacional Republicana realiza no dia 23 do corrente um grande comicio no circo de Paris, no qual fará uso da palavra Millerand, seu presidente.

Esta reunião politica é aguardada com grande interesse, pois nela o antigo presidente da Republica indicará os principios da politica administrativa da Liga, em vesperas das eleições municipais. — (L.)

Foch

e a organisação Nollet

PARIS, 15

Segundo os jornais, o marechal Foch, que no dia 23 entregará a Cruz de Guerra Francesa á cidade belga de La Croix, declarou-se contrario ao projecto da reorganização do exercito, da autoria do general Nollet, por o considerar presentemente inoportuno, visto equivaler ao desarmamento. — (L.)

Londres

e a demissão de Herriot

LONDRES, 15

A demissão de Herriot continua a preocupar os circulos politicos, sendo especialmente sentido pelos trabalhistas.

Macdonald, lamentando a queda do seu amigo, disse que ele caiu vitima da politica errada que faz cair todos os governos que não equilibram o seu orçamento, criando assim uma dificil situação economica e financeira. — (L.)

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º — Telefone N. 5551.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

MAPLES
Em todos os estilos, em pele, por conta do fabricante
Preços sem competencia
Rua 20 de Abril, 48, 1.º (ao Teatro Apolo)

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos—12 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

EM NIMES

Uma enfermeira

envenenou

o amante e cinco doentes

para os roubar

Em Nîmes acaba de se constatar uma serie de crimes repugnantes praticados por uma efermeira italiana, Antoinette Scieri.

Foi depois da morte misteriosa do seu amante Rossignol, em Saint-Giles, que Antoinette se tornou suspeita de ter envenenado cinco pessoas que tratára e que morreram da mesma forma.

As primeiras investigações estabeleceram solidamente a hipotese dessa serie de crimes. O medico, que tratou esses doentes, ficou vivamente espantado com a força dos fenomenos de intoxicação que observou.

Sobretudo, no que respeita a Rossignol, os fenomenos sucederam-se com uma grande rapidez, apesar de ter sido empregado um remedio energico, que desembaraçou rapidamente o estomago e os intestinos de todos os produtos nocivos. O estado do doente, apesar disso, continuou a piorar e o infeliz morreu no meio dos mais horriveis sofrimentos.

Tudo se passou como se Rossignol tivesse ingerido uma enorme dose de um veneno violento.

* * *

Ha dias, quando o juiz de instrução procedia a um inquerito, uma sexta pessoa, doente havia algum tempo, morreu nas mesmas circunstancias.

Em presença deste facto novo, o juiz decidiu que não se procedesse a nenhuma exumação, e que, de momento, apenas fosse autopsiada a ultima vitima.

O doutor Granel, medico-legista, procedeu á operação, enviando as visceras para o laboratorio de Montpellier.

Interrogada, Antomette negou com veemencia ter tido qualquer intervenção nessas seis mortes. E uma busca, feita no seu domicilio, não deu qualquer resultado.

Transferida paro a prisão de Nîmes, a miseravel, habilmente «cosinhada» por Gony, o juiz de instrução, acabou por confessar.

Declarou que envenenara o seu amante e duas outras pessoas. Servia-se, para a sua sinistra obra, de um produto de base arsenical, empregado na viticultura — o pyrallou.

A megera tinha por cumplice Rosalia Gire, de Saint-Gilles.

O mobil dos crimes foi o roubo.

Varias diligencias foram feitas, tendo sido presa a cumplice e apreendida uma porção de veneno.

Rosalia nega ter tomado parte em qualquer destes repugnantes crimes.

As outras cinco vitimas vão ser exumadas por estes dias.

CRIME COMUNISTA

O rei da Bulgaria

é vitima dum atentado

e fica ligeiramente ferido

SOFIA, 15 — Um grupo de seis comunistas que se encontrava oculto por detraz de umas arvores que orlam a estrada de Sofia a Orchanio, assaltou o automovel em que o rei Boris se dirigia para uma caçada.

Quando o auto começava a subir uma rampa, foram disparados do grupo numerosos tiros de pistola sobre o soberano, que ficou ligeiramente ferido no labio. O oficial ás ordens do monarca e o naturalista Iltchef foram mortos e o «chauffeur» sofreu ferimentos graves.

Ao cair o «chauffeur», o rei lançou mão do volante, e, ao virar o carro em direcção a Sofia, aquele foi esmagar um dos assassinos. Os outros cinco conseguiram fugir, defendendo-se a tiro de um automovel com policia, que os perseguiu, e que seguia o automovel real. — (L.)

Excursão a Paris-Bruxellas
Versailles e Malmaison
Partida a 10 de Maio, no rapido das 8,20. Preço reduzido em 2.ª classe, com todo o conforto, 2:400$00; 7 dias em Paris, e 2 em Bruxellas bom hotel, visitas em autocar, interpretes, pagamento de entradas nos Monumentos, Museus, teatros, cabarets, etc. Passaportes a nosso cargo. Bilhetes á venda e informações, na
Alfaiataria de José Pinto d'Azevedo
Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

BERLIM

O caso

da propaganda

ELEITORAL

do marechal Hindenburgo

BERLIM, 15

Os partidos da direita que apoiavam o dr. Jarres recusaram-se a contribuir financeiramente para a propaganda eleitoral do marechal Hindenburgo ao segundo escrutinio, tendo retirado a promessa já feita de 130.000 marcos para diminuir o «deficit» de 200.000 apresentado pelas contas da propaganda da primeira eleição.

Alguns adversarios do marechal acusam-no de responsavel pela vitoria dos aliados em 1918. — (L.)

Marx

e as relações externas

BERLIM, 15

O ex-chanceler Marx declarou num comicio eleitoral que a politica externa da Alemanha se deve orientar no sentido duma «entente» com os seus antigos adversarios. — (L.)

TEATRO DE S. CARLOS TELEF. C. 3063
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
TRÊS CONCERTOS
pela
Orquestra Sinfonica de Madrid
sob a direcção do notavel maestro
HENRIQUE ARBÓS
nas noites de 23, 24 e 25 do corrente
Até ao dia 18 continua a venda, em globo, dos bilhetes para os três concertos.

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

AGUA DA CURIA
Recomendada como tratamento na Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero.
Pedidos ao agente exclusivo:
M. LOUREIRO
Salão de Sport — Rua Aurea, 190—Lisboa

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$60	98$70
Paris	—	1$07
Madrid	—	2$96
New-York	—	20$70
Amsterdam	—	8$26
Suiça	—	4$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$05
Italia	—	$85
Praga	—	$62
Brazil	—	2$30
Libra esterlina	102$00	110$00
Agio do ouro	—	—

POLITICA

O ACTUAL GOVERNO

tem a vida DEPENDENTE DO QUE FOREM as sessões parlamentares

E' já positivo, segundo nota oficiosa enviada à imprensa, que os parlamentares nacionalistas não voltam a S. Bento. No entanto, é fóra de duvida, que uma forte corrente desse partido é de opinião contraria a essa atitude, como é contraria á abstenção eleitoral. Segundo, porém, nos afirmam, o partido nacionalista, se o partido democratico fizer as eleições, não irá ás urnas.

* * *

Aproxima-se o Congresso do P. R. P. Muito se tem dito e afirmado sobre os nomes e listas para o futuro directorio, uns, negando a existencia de trabalhos nesse sentido, outros, dando-os como unificados numa lista neutra. Podemos afirmar, sem receio de desmentidos, que tal se não dá, e que as duas correntes litigantes apresentarão lista propria. Os «canhotos» apresentar-se-hão no Congresso de cabeça levantada, defendendo acaloradamente os seus pontos de vista. A lista que apresentarão ao sufragio dos correligionarios é aproximadamente aquela que ha dias registámos e que segundo informações seguras, está muito proxima dum triunfo retumbante.

* * *

Por seu lado, os «bonzos» estão estudando a maneira de, com uma «camouflage», «soit-disant» neutral fazerem vingar a sua lista, chamada de acalmação, e onde á ultima hora seria metido o nome do sr. Antonio Maria da Silva que, embora com menos votação, no entanto, ficaria eleito.

Como vêem, a luta promete ser renhida, ao contrario do que afirmam e espalham os correligionarios optimistas.

* * *

A respeito do actual governo, nada se pode afirmar neste momento. A sua vida depende da maneira como decorrerem os trabalhos do Congresso. Mas, vença qualquer das correntes, dificil será ao sr. Vitorino Guimarães aguentar-se, tanto mais que a chave do acto eleitoral está no ministerio do Interior e o sr. Vitorino Godinho não é o ministro que mais convem a nenhuma das pastas.

Mais uma sorte grande

Mais uma vez a feliz casa de José Dias & Dias, sucessores de CAMPEÃO & C.ª vendeu hoje o numero 9477, ao qual competiram os 300.000$00.

Esta casa é uma das mais acreditadas tanto em Lisboa, como na provincia pela prontidão com que atende os seus numerosos freguezes.

Encontra-se já á venda grande variedade de bilhetes para a proxima loteria de Santo Antonio.

Os pedidos deverão ser feitos a Campeão & C.ª, rua do Amparo, 118, Lisboa.

O assalto ao cobrador

Responderam hoje no Tribunal dos Pequenos Delictos, do Governo Civil, sob a presidencia do dr. Pinto de Magalhães, Antonio Viegas, Manuel Viegas e Antonio Paz, serralheiros, acusados de ameaçarem as testemunhas que iam depôr no processo referente ao assalto ao cobrador.

Os réus foram absolvidos, tendo sido defendidos pelo estudante de Direito sr. Campos Coelho.

Amanhã segue para a Boa Hora, juntamente com o processo do assalto, o «chauffeur» João Dias das Neves.

Monumento ao Marquês de Pombal

Amanhã, pelas 16 horas e meia, são visitadas, pela grande Comissão do monumento ao Marquez de Pombal, Camara Municipal, e Imprensa, sendo em seguida permitida a entrada ao publico, as obras de excavação concluidas para os caboucos do referido monumento.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma briga na Povoa de Varzim

por causa das eleições

O sr. Carvalho da Silva chamou a atenção do sr. ministro das Finanças, não se percebeu para quê. O sr. ministro das Finanças respondeu, dizendo não se soube o quê.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, a baratear a vida, chamou a atenção do sr. ministro do Comercio para o facto de muitos empregados da linha do Douro pejarem os comboios com embrulhos, em prejuizo dos passageiros, que pagam.

Segundo o persistente parlamentar, os sobreditos ferro-viarios enchem os comboios com a familia e ainda por cima com pacotes varios, em que transportam, para negocio, todos os generos alimenticios, desde as amendoas ao arroz, e desde o milho ao queijo.

O sr. ministro do Comercio concordou com os comboios. O da Agricultura, chamado a terreno por causa do arroz, concordou tambem de certa maneira que a gente não percebeu bem por culpa, está claro, das más condições acusticas da sala.

O sr. Tavares de Carvalho voltou á carga; foi postar se em frente do ministro, a fazer que sim e que não, com a cabeça, e a cofiar o caracol do bigode. O ministro passou a tratar o caso em familia. Replica e treplica, o deputado retruca, o membro governamental retruca tambem. O sr. Joaquim Ribeiro, encostado ao parapeito duma secretaria, olha os vidros da claraboia, como que abstracto na congeminação de qualquer plano complicado. Ninguem ouve o que se diz; ninguem se importa com a sabatina.

Uma voz do centro:

—Por que raio não resolveram eles isto quando vinham no carro electrico?

* * *

O sr. Carlos Olavo, a tirar a cabeça de dentro do colarinho e a procurar o sr. ministro do Comercio, com os olhos, por todos os recantos da sala:

—Senhor presidente: pedia a atenção do senhor ministro do Comercio. Aonde está ele? Ind'agora o vi alem... Hom'esta?! Onde se terá metido?

Toda a gente procura onde está o ministro. Saem continuos apressados, por todas as portas, a secundar a busca, e o sr. Carvalho da Silva comentou:

—Foi lá dentro. Está a estudar o problema das estradas.

Efectivamente, o sr. Ferreira de Simas veiu lá de dentro, donde se encontrava, e o sr. Carlos Olavo pediu-lhe contas por causa da navegação para a Madeira.

Entusiasmo do orador; explicações do ministro; o sr. Jaime de Sousa, que é ilheu, mete-se na contenda; esboça-se um conflito por causa duma palavra.

—Sr. presidente: rectificou o ilustre deputado...

—Perdão!

—O sr. Carlos Olavo rectificou a sua opinião...

—Perdão!

—Perdão!

—Não rectifiquei coisa nenhuma!

—Como ia dizendo, sr. presidente, o ilustre deputado sr. Carlos Olavo...

—Dá-me licença?

—Perdão!

—Não pode ser! Está a partir de um principio errado...

—Dizia eu...

—O que eu disse...

E fizeram as pazes.

* * *

Já começou a luta eleitoral em Povoa de Varzim. Deu sinal disso o sr. Pires Monteiro, contando que os republicanos já lá andam a briga uns com os outros, a pontos de ter sido preso o sr. Santos Graça, apodado de «bonzo» na giria politica dos partidos.

O sr. ministro leu um telegrama em que se diz que os desordeiros bateram na policia e foram malcriados com as autoridades. O sr. Pires Monteiro, com voz de menina chorosa, teimou na sua; o sr. José Domingues dos Santos, que é «canhoto» —quer dizer: hostil aos «bonzos» —meteu-se na disputa; o sr. Domingos Pereira, na presidencia, martelou o tampo da mesa com o bordo da campainha, para pedir ordem; outros se exaltaram, zelosos da disciplina, e o sr. Pires Monteiro, muito nervoso, concluiu nestes termos confiantes:

—Confio absolutamente na... na... isenção... no prestigio do sr. ministro do Interior, crente de que... anh?... seguro de que... s. ex.ª... sim... crente de que... emfim... se fará inteira justiça e factos como este não possam repetir-se.

30 QUILOS

de cedulas falsas foram hoje apreendidos

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que o sub-director da policia de investigação criminal, acompanhado do chefe Alfredo Maria e do agente Piedade, procedeu a uma importante diligencia em Linda-a-Velha, tendo descoberto uma fabrica de cedulas falsas e de bilhetes postais, sendo apreendida a respectiva maquina e varios ingredientes, bem como um saco cheio de cedulas com o peso de 30 quilos.

Em consequencia da queixa, por parte de dois comerciantes, a policia da 3.ª secção passou hoje uma busca ao quarto da porteira do predio n.º 48 da Rua da Trindade, prendendo-a, bem como a seu marido, como passadores de cedulas falsas de 10 centavos. Foram-lhes apreendidas 3800 cedulas falsas.

PAINLEVE

vai organisar governo

PARIS, 15. — Painlevé comunicou ao presidente Domergue que aceita o encargo de formar governo e que hoje mesmo fará «démarches» nesse sentido — (H.)

DE LUTO

Acacio Lopes Cardoso

Produziu grande comoção, tanto em Lisboa como em Traz-os-Montes, onde tinha casa, o falecimento do dr. Acacio Lopes Cardoso, distinto magistrado e ex-deputado da nação. O «Diario de Lisboa» apresenta os seus sentimentos á toda a familia enlutada.

MANUCURE
Execução perfeita
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

SALUS (VIDAGO)
A melhor das aguas
ALCALINO-GAZOZAS

NOTAS...

O FINANCIAMENTO de Angola REMEDEIA A PROVINCIA

só durante um ano?

Reuniu-se ontem o Directorio do Partido Nacionalista, que tratou da politica geral e das proximas eleições. Mais uma vez se abordou o regresso do partido ás camaras, mantendo-se a atitude do afastamento.

* * *

O sr. Cunha Leal vai em Maio a Coimbra reassumir as suas funções de reitor da Universidade, o que não o impedirá de tomar parte activa na politica.

* * *

O programa da campanha eleitoral do Partido Nacionalista já foi publicado no *Diario de Lisboa*. O sr. Cunha Leal propõe-se deputado pelo circulo de Chaves. Esta vila, que já na anterior legislatura o tinha eleito, presta assim uma homenagem a quem tão nobremente defendeu Antonio Granjo, filho de Chaves. O sr. Cunha Leal vai brevemente a uma das cidades do Algarve inaugurar um centro politico que tem o seu nome.

* * *

—Quando se fazem as eleições?

Uma opinião sincera e interessante:

—Se o partido democratico quere continuar no poder durante quatro anos, dando os exemplos de incompetencia, que constituem a sua maior riqueza politica — as eleições podem ser feitas o mais depressa possivel.

—E se não quizer...

—Se quizer colaborar numa obra de esclarecimento politico será o primeiro, voluntariamente, a adiá-las até que a consciencia do país, pelo conhecimento dos programas de todos os partidos, saiba o que pretende e o que quere.

* * *

—A situação do governo?

Um deputado independente:

—Em Portugal todas as situações provisorias são definitivas. E' o caso do actual ministerio. Como não faz nada, ninguem dá por ele.

* * *

—Angola?

—Está remediada por um ano, com a proposta de financiamento.

—E salva-se...

—Daqui a doze mezes a questão renascerá mais intrincada e acêsa.

A experiencia

das novas escadas «Magyrus»

Com a assistencia dos vereadores srs. dr. Alfredo Guisado, Alexandre Ferreira, Freire da Cruz, Marques da Costa, Raul Caldeira, de varios oficiais do exercito, bombeiros municipais e voluntarios e oficiais da policia, realizou-se noje, no Rossio, ás 2 horas da tarde a experiencia de duas magnificas escadas «Magyrus» automoveis recentemente adquiridas na Alemanha e destinadas aos quarteis 1, Avenida Presidente Wilson e 2 da Avenida Defensores de Chaves.

As novas escadas sobem automaticamente a uma altura de 30 metros.

Trata-se dum melhoramento dos mais importantes que a Camara tem prestado aos seus municipes.

Dirigiu as experiencias o comandante dos Bombeiros Municipais, tenente-aviador sr. Rodrigues Alves.

Festas elegantes

Hoje, pelas 8 e meia horas, realiza-se no Club Maxim's um jantar-concerto extraordinario, á portuguesa, oferecido pela Direcção deste Club, aos seus consocios.

No proximo sabado, no mesmo Club realiza-se a festa do lirio, festa original que está disperiando o maior interesse.